

A CONSTRUÇÃO DE TAXONOMIAS COMO UMA FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA

**Carine Melo Cogo Bastos (Universidade Federal do
Rio Grande do Sul),**

**Thiago Henrique Bragato Barros (Universidade Federal do
Rio Grande do Sul)**

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema a construção de taxonomias como uma ferramenta de representação no contexto arquivístico sobre a inclusão de mulheres policiais militares na Instituição Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Cabe à Arquivologia produzir instrumentos de recuperação da informação relacionados aos acervos arquivísticos custodiados pelas instituições de arquivo, tanto públicas quanto privadas. Com o advento das tecnologias de informação, a ênfase nos documentos de arquivo mudou, recaindo nos sistemas informatizados o gerenciamento de documentos de arquivo e se aproximando cada vez mais da Organização do Conhecimento da Arquivologia. O objetivo delineado para a pesquisa foi mapear a presença das mulheres na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul a partir de documentos de arquivo. Dessa forma, esta pesquisa utilizou os boletins internos de uma Companhia Feminina Militar no RS, com o objetivo de reconstruir os fatos registrados em papel e a memória de uma comunidade discursiva a partir de registros documentais escritos além de trazer como contribuição para o preenchimento de lacunas de

pesquisas com acervos arquivísticos voltados para a questão feminina no meio militar na Arquivologia, relacionados à Organização do Conhecimento no sentido de estruturar e representar conhecimento por meio de um sistema de organização do conhecimento. Para realização deste trabalho adotou-se o referencial teórico de Organização do Conhecimento, Arquivologia, Sistemas de Organização do Conhecimento e taxonomias de: Dahlberg (1978; 2006); Navarro (1995); Saracevic (1995); Barité (2001); Campos (2001); Hjørland (2002; 2008a; 2008b); Fonseca (2005); Guimarães (2005; 2008; 2012); Belloto (2006); Souza (2007); Brascher e Café (2008); Campos e Gomes (2008); Sales (2010); Cintra (2012); Smit (2012); Barros (2016); Souza e Araújo (2017); Vitoriano (2017) e Barros e Souza (2019).

2 DESENVOLVIMENTO

Como procedimento metodológico foi utilizado a pesquisa documental e foram adotados como corpus desta análise boletins internos da Companhia Feminina Militar do período de 1985 a 1993. Este acervo foi produzido na Instituição em decorrência das atividades administrativas da Companhia Feminina. Os boletins internos são documentos produzidos pelas unidades militares que tem como objetivo registrar, reunir e publicar os feitos administrativos de interesse da comunidade interna. O procedimento utilizado para a construção da taxonomia deu-se início pela leitura dos boletins internos, após a uma observação geral sobre como eram registradas as informações e de que maneira elas apareciam nos textos, pode-se verificar que em função da documentação possuir um padrão de apresentação e possuir uma divisão interna já estabelecida e conhecida pela comunidade estudada, optou-se por manter as divisões encontradas e transformá-las nas categorias temáticas que norteariam a retirada de termos para a devida classificação e construção da taxonomia. As definições dos termos foram ganhando significados e sendo alocados nas categorias temáticas.

As categorias, de acordo com Campos (2001), funcionam como o primeiro corte classificatório, além de que fornecem a visão de conjunto de agrupamentos que ocorrem na estrutura, possibilitando o entendimento global da área.

O estabelecimento das categorias gerais e das subcategorias deu-se em razão da sua frequência e das ocorrências encontradas no acervo de boletins, pois, dessa maneira, a representação da informação é de fácil entendimento pelos usuários em função da linguagem já utilizada nos documentos analisados.

Foram retirados os termos que mais ocorriam na documentação analisada e, a partir desses termos, elaborou-se as definições de conceito,

tomando como base o estatuto da instituição para construir a taxonomia com o objetivo de representar as atividades das mulheres por meio do acervo. Além disso, foi definido o tipo de relação que seria utilizada nesse sistema de organização do conhecimento; sendo assim, procurou-se manter a classificação das relações entre os conceitos em lógica, porque acredita-se que, dessa forma, fornece princípios mais concretos para sistematizar os conceitos, facilita o entendimento da realidade encontrada no acervo e representa o contexto institucional da época e a linguagem utilizada pela comunidade estudada, fazendo com que a taxonomia desenvolvida reflita a inclusão das mulheres e apresente uma melhor compreensão por parte dos usuários da instituição militar.

De acordo com Cintra (2002, p. 51),

[...] as relações hierárquicas são aquelas que acontecem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa. No conjunto das relações hierárquicas, há que se levar em conta o conceito de ordem e de subordinação. A ordem deve ser observada como uma superordenação que consiste na possibilidade de subdivisão de uma noção hierárquica mais alta em um certo número de noções de nível inferior, chamadas noções subordinadas.

Salienta-se que este trabalho apresentou-se com um enfoque mais metodológico, ou seja, mostrar como aplicar taxonomias no contexto dos documentos de arquivo, com a intenção de que essa metodologia possa ser replicável em outros arquivos e contextos arquivísticos. É importante mencionar que, o instrumento desenvolvido, apresenta-se como uma taxonomia funcional muito em razão da realidade dos documentos analisados e pela falta de flexibilidade encontrada característica do acervo administrativo pesquisado.

Estudos que explorem as taxonomias contribuirão para traçar melhores instrumentos de busca na Arquivologia, assim como auxiliar na representação do conhecimento e na construção de melhores planos de classificação de documentos, com vistas à promoção da qualidade da pesquisa por informações. A exemplo disso, o presente estudo, sobre as mulheres na Brigada Militar, pode servir como guia e permitir agregação de novos conceitos, pois, conforme Dias (2015, p. 4), a taxonomia tem como uma de suas características “[...] ser um instrumento de organização intelectual, atuando como um mapa conceitual dos tópicos explorados em um sistema de recuperação da informação”.

Já Campos e Gomes (2007, p. 2) dizem que, “[...] como as taxonomias

representam os propósitos de organização intelectual de um dado contexto [...]”, é possível fazer a relação destas com a análise de domínio, pois é por meio da contextualização do domínio realizado na análise que se pode chegar à organização intelectual representada nas taxonomias.

No âmbito da Ciência da Informação, de acordo com Campos e Gomes (2007, p. 2), “[...] as taxonomias podem ser comparadas a estruturas classificatórias, como as Tabelas de Classificação, que têm como objetivo reunir documentos de forma lógica e classificada.” Nesse sentido, têm ampla relação com a Arquivologia, pois também servem como instrumentos de organização e recuperação de informação. Outra questão em que as taxonomias podem auxiliar os arquivistas refere-se a como “ensinar” os usuários por meio das estruturas de conceito e hierarquia, facilitando a aplicação de práticas de gestão documental e entendimento por parte de pesquisadores e usuários. Essa perspectiva pedagógica que alguns instrumentos e produtos arquivísticos oriundos do fazer do arquivista vêm assumindo vai ao encontro da Organização do Conhecimento, pois vai além dos programas de educação do usuário.

Um arquivo institucionalizado passível de organização será preservado para um determinado grupo ou instituição a fim de que se garanta a proteção de direitos individuais e da memória coletiva. Será por meio da Organização do Conhecimento e do domínio do contexto de produção documental que o arquivista, dentro do quadro funcional de um arquivo, conseguirá estruturar conhecimento, modelar sistemas de organização e disponibilizar o acesso ao acervo arquivístico, pois são os documentos de arquivo que permitem que os apagamentos de um determinado grupo venham a ficar em evidência, fazendo com que as informações e a memória social possam emergir por meio da Organização do Conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pode ser encarado, também, como uma tentativa de ajudar, na área da Arquivologia, a classificação de documentos por meio da construção de taxonomias, auxiliando, dessa forma, o desenvolvimento de instrumentos arquivísticos voltados a domínios específicos. Desenvolvidos e pensados para comunidades específicas, esses instrumentos poderão atuar como mapas e guias para auxiliar arquivistas a trabalhar com a organização do conhecimento de maneira mais eficaz, representando as informações de forma mais clara aos usuários e fazendo com que estes se sintam representados nos instrumentos, sendo de fácil aplicação em suas atividades administrativas. No entanto, estudos como este, que relacionam questões de gênero e organização do

conhecimento na área da Arquivologia e da Ciência da Informação e envolvem comunidades específicas (no caso, mulheres), apresentam-se de maneira escassa na nossa literatura.

Ao finalizar a estruturação da taxonomia, em que se buscou compreender a realidade da época em que esses registros foram gerados, foi possível organizar e sintetizar as informações em um mapa mental que refletisse a interpretação da realidade da inclusão das mulheres, sendo retratada a memória institucional daquele grupo de mulheres no contexto social do período estudado. Como as taxonomias são instrumentos dinâmicos e capazes de incorporar os avanços do conhecimento, será possível, também, adicionar modificações de significados de termos encontrados, caso seja necessário para futuras atualizações.

Como sugestão para pesquisas futuras, é importante acrescentar que, Arquivologia e a Organização do Conhecimento, é necessário, cada vez mais, promover novas formas para representar e organizar conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Idalécio J.; CARLAN, Eliana; BRÄSCHER, Marisa B. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.3, p.196-215, dez.2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3626/2744>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp: FAPESP, 2001. p. 35-60.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, p. 33-44, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p33>. Acesso em: 08 out. 2020.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Organização do conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76-92, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p76>. Acesso em: 18 set. 2020.
- BELLOTTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, Washington, D.C., v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRÄSCHER, Marisa B. B.; CAFÉ, Lígia M. A. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero**, [Brasil], v. 9, n. 4, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6615>. Acesso em: 17 maio 2021.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes; MORAES, João Batista Ernesto; SABBAG, Deise. Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DOBEDEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015. p. 344-354. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3). Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2015.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v7i2.115>. Acesso em: 18 fev. 2020.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Baden, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://www.ergonverlag.de/isko_ko/downloads/ko3320061c.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. **Scire: representación y organización del conocimiento**, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 149-157, ene./jun. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.54886/scire.v1i1.1038>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.940>. Acesso em: 20 maio. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GONZÁLEZ, José Antonio Moreira; ALENCAR, Máira Fernandes. A análise documental no universo científico dos ENANCIBS: 82 elementos para uma análise de domínio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GUIMARÃES, José Augusto; PINHO, Fabio A.; FERREIRA, Gustavo M. Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Scire**, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 31-41, jul./dic. 2012. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114698>. Acesso em: 21 out. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TOGNOLI, Natália Bolfarini. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, Baden, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2005. Disponível em:

https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_42_2015_8_c.pdf

Acesso em: 21 out. 2020.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 58, n. 4, p. 422-462, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 21 out. 2020.

HJØRLAND, Birger. Core classification theory: a reply to Szostak. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 64, n. 3, p. 333-342, 2008a. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410810867560>. Acesso em: 12 maio. 2022.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Baden, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008b. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/106183>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SALES, Luana Farias; MOTTA, Dilza Fonseca da. **Base teórica da Ciência da Informação para construção de taxonomias consistentes**. 2010. Disponível em:

https://www.gov.br/casaruibarbosadados/DOC/palestras/memo_info/mi_2010/FCRB_MI_Construcao_de_taxonomias_consistentes.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_aac5068b8b_0016893.pdf. Acesso em: 24 maio. 2022.

SMIT, Johanna Wilhelmina Smit. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101>. Acesso em: 18 maio 2021.

SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. A classificação como função matricial do que fazer arquivístico. In: SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). **Arquivística, temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. Brasília: SENAC, 2007. p. 77-172. Disponível em: https://www.academia.edu/36861840/A_classifica%C3%A7%C3%A3o_de_documentos_de_arquivo. Acesso em: 16 set. 2020.

SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 11, n. 4, p.47-56, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n4.08.p47>. Acesso em: 24 maio. 2022.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 11, n. 4, p. 57-66, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n4.09.p57>. Acesso em: 12 fev. 2020.